

Levantando-se todos, levaram-no a Pilatos e começaram a acusá-lo, nestes termos: «Encontrámos este homem a sublevar o povo, a impedir que se pagasse tributo a César e a dizer-se Ele próprio o Messias-Rei.»

Pilatos interrogou-o: «Tu és o rei dos judeus?»

Jesus respondeu: «Tu o dizes.»

Pilatos disse, então, aos sumos sacerdotes e à multidão:

«Nada encontro de culpável neste homem.»

Mas eles insistiram, dizendo: «Ele amotina o povo,

ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia até aqui.»

Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu;

e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-o a

Herodes, que também se encontrava em Jerusalém nesses

dias. Ao ver Jesus, Herodes ficou extremamente satisfeito,

pois havia bastante tempo que o queria ver, devido ao que

ouvia dizer dele, esperando que fizesse algum milagre

na sua presença. Fez-lhe muitas perguntas, mas Ele nada

respondeu. Os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, que

lá estavam, acusavam-no com veemência. Herodes, com os

seus oficiais, tratou-o com desprezo e, por troça, mandou-o

cobrir com uma capa vistosa, enviando-o de novo a Pilatos.

Nesse dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos, pois eram

inimigos um do outro.

Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo,

e disse-lhes: «Trouxestes este homem à minha presença

como se andasse a revoltar o povo. Interoguei-o diante

de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o

acusais. Herodes tão-pouco, visto que no-lo mandou de

novo. Como vedes, Ele nada praticou que mereça a morte.

Vou, portanto, libertá-lo, depois de o castigar.»

Ora, em cada festa, Pilatos era obrigado a soltar-lhes

um preso. E todos se puseram a gritar: «A esse mata-o e

solta-nos Barrabás!» Este último fora metido na prisão por

causa de uma insurreição desencadeada na cidade, e por

homicídio.

De novo, Pilatos dirigiu-lhes a palavra, querendo libertar

Jesus. Mas eles gritavam: «Crucifica-o! Crucifica-o!»

Pilatos disse-lhes pela terceira vez: «Que mal fez Ele, então?

Nada encontrei nele que mereça a morte. Por isso, vou

libertá-lo, depois de o castigar.»

Mas eles insistiam em altos brados, pedindo que fosse

crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência.

Então, Pilatos decidiu que se fizesse o que eles pediam.

Libertou o que fora preso por sedição e homicídio, que

eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles

queriam.

Quando o iam conduzindo, lançaram mão de um certo

Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no

com a cruz, para a levar atrás de Jesus.

Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas

mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele.

Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém,

não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos

vossos filhos; pois virão dias em que se dirá: 'Felizes as

estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não

amamentaram.' Não-de, então, dizer aos montes: 'Caí sobre

nós!' E às colinas: 'Cobri-nos!' Porque, se tratam assim a

árvore verde, o que não acontecerá à seca?»

E levavam também dois malfeitores, para serem

executados com Ele.

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário,

crucificaram-no a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro

à esquerda. Jesus dizia: «Perdoa-lhes, Pai, porque não

sabem o que fazem.»

Depois, deitaram sortes para dividirem entre si as suas

vestes. O povo permanecia ali, a observar; e os chefes

zombavam, dizendo: «Salvou os outros; salve-se a si

mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito.»

Os soldados também troçavam dele. Aproximando-se para

lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o rei dos judeus,

salva-te a ti mesmo!»

E por cima dele havia uma inscrição: «Este é o rei dos

judeus.»

Ora, um dos malfeitores que tinham sido crucificados

insultava-o, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-te a ti

mesmo e a nós também.»

Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Nem

sequer temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício?

Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo

que as nossas acções mereciam; mas Ele nada praticou de

condenável.» E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim,

quando estiveres no teu Reino.»

Ele respondeu-lhe: «Em verdade te digo: hoje estarei

comigo no Paraíso.»

Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até

às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do

templo rasgou-se ao meio.

Dando um forte grito, Jesus exclamou: «Pai, nas tuas mãos

entrego o meu espírito.» Dito isto, expirou.

Ao ver o que se passava, o centurião deu glória a Deus,

dizendo: «Verdadeiramente, este homem era justo!»

E toda a multidão que se tinha aglomerado para este

espectáculo, vendo o que acontecera, regressava batendo

no peito.

Todos os seus conhecidos e as mulheres que o tinham

acompanhado desde a Galileia mantinham-se à distância,

observando estas coisas.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1342

13 ABRIL 2025

DOMINGO

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor.

Is 50, 4-7; Flp 2, 6-11; Lc 22, 14-23, 56

ou Lc 23, 1-49

SEGUNDA-FEIRA (SEMANA

SANTA) Is 42, 1-7; Jo 12, 1-11

TERÇA-FEIRA (SEMANA SANTA)

Is 49, 1-6; Jo 13, 21-33. 36-38

QUARTA-FEIRA (SEMANA SANTA)

Is 50, 4-9a; Mt 26, 14-25

QUINTA-FEIRA (SEMANA SANTA)

Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9; Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO

SENHOR Is 52, 13-53, 12; Heb 4, 14-16

-5, 7-9; Jo 18, 1-19, 42

SÁBADO SANTO

Ez 37, 21-28; Jo 11, 45-56

Vigília Pascal: Gn 1,1-2,2; Gn 22,1-

2.9a.10-13.15-18; Lc 24,1-12

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Is 50, 4-7; Fl 2, 6-11; Lc 19, 28-40

Dn 13, 1-9.15-17.19-30.33-62 ou Dn 13,

41C-62; Jo 8, 1-11

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 125 (126), 1-6 (R. 3)

REFRÃO:

*Grandes maravilhas fez por nós o
Senhor.*



Hans Memling, A paixão de Cristo

Lá, enquanto é crucificado, no momento mais difícil, Jesus vive o seu mandamento mais difícil: o amor aos inimigos. Pensemos em alguém que nos feriu, ofendeu, dececionou; em alguém que nos irritou, não nos compreendeu ou não foi um bom exemplo. Quanto tempo nos demoramos a pensar em quem nos fez mal! Como também a olhar para nós mesmos e a lamuriar-nos pelas feridas que nos infligiram os outros, a vida ou a história.

Hoje Jesus ensina-nos a não perdermos nisso, mas a reagir, a romper o círculo vicioso do mal e dos queixumes, a reagir aos cravos da vida com o amor, aos golpes do ódio com a carícia do perdão. Mas nós, discípulos de Jesus, seguimos o Mestre ou o nosso instinto rancoroso? É uma pergunta que devemos colocar a nós mesmos: seguimos o Mestre ou o nosso instinto rancoroso? Se queremos verificar a nossa pertença a Cristo, vejamos como nos comportamos com quem nos feriu. PAPA FRANCISCO, 2022

Notícias da Paróquia

QUARESMA

Durante a Quaresma há Via Sacra às sextas-feiras, na Igreja Paroquial (17h45) e Caselas (20h30). Mais informações sobre jejum e abstinência podem ser encontradas no site da Paróquia.

PEREGRINAÇÃO À IGREJA JUBILAR DE LISBOA

Neste dia 12 de abril, sábado, às 11h00, vamos peregrinar a uma das igrejas jubilares da cidade de Lisboa, a igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Avenida de Berna. O ponto de encontro é a entrada da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, às 10h45. Às 11h, em conjunto, iremos seguir o Itinerário do Peregrino. Junte-se a nós, seja um peregrino de esperança!

MARCAÇÃO DE BATIZADOS E MATRIMÔNIOS

Os sacramentos do Batismo e do Matrimónio podem ser celebrados na Paróquia de São Francisco Xavier em três templos: Igreja Paroquial, Igreja da Sagrada Família (Caselas) e Ermida de S. Jerónimo. Recomendamos que as marcações sejam feitas com bastante antecedência, através dos canais habituais da Paróquia, apesar de ser sempre necessário um contacto presencial.

MARCAÇÃO ONLINE DE INTENÇÕES

A partir de agora, é possível fazer a marcação online de intenções para as Missas na Paróquia de São Francisco Xavier. Basta aceder ao link Formulário de intenções para as Missas, disponível no site da Paróquia, e preencher corretamente todos os campos. Chama-se a atenção para a necessidade de verificar cuidadosamente os dias e horas das Missas na Igreja Paroquial de São Francisco Xavier: de terça a sábado às 18h30 e aos domingos e dias santificados às 12h15 e 18h30. Os pedidos para o próprio dia só podem ser aceites até uma hora antes do início da Missa. Para as Missas ao fim de semana e dias santificados, os pedidos devem ser feitos até às 17h00 do dia útil anterior.



Para o seu donativo use o QRcode ao lado. Ou o MBWay, selecionado “Enviar Dinheiro” com o nº. 911 581 907.

Também pode transferir para **SANTANDER (PT50 0018 0003 4942 2140 0200 6)**. Não esquecer o envio do comprovativo para emissão do recibo para dedução no IRS/IRC.

Horários da Semana Santa

Domingo de Ramos. 13 abril
10h00: *Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor*, com bênção dos ramos e procissão. Ig. Caselas
12h15: *Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor*, com bênção dos ramos e procissão. Igr. Paroquial
18h30: *Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor*, com entrada solene. Ig. Paroquial
Segunda-Feira Santa. 14 abril
21h30 *Celebração Penitencial, na Igreja Paroquial*
Quinta-Feira Santa. 17 abril
10h00 *Missa Crismal.* Sé de Lisboa
19h00 *Missa Vespertina da Ceia do Senhor.* Ig. Paroquial
21h30 *Adoração do Santíssimo Sacramento.* Ig. Paroquial
Não há Adoração nem Missa na Igreja de Caselas
Sexta-Feira Santa. 18 abril
09h30 *Ofício de Leituras e Laudes.* Ig. Jerónimos
15h00 *Celebração da Paixão do Senhor.* Ig. Paroquial
18h30 *Via Sacra* (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém, com início junto à Capela do Senhor dos Passos, na Igreja dos Jerónimos)
Sábado Santo. 19 abril
09h30 *Ofício de Leituras e Laudes.* Igr. Jerónimos
22h00 *Vigília Pascal.* Ig. Paroquial
Domingo da Páscoa. 20 abril
10h30 *Missa Solene da Ressurreição.* Ig. Caselas
12h15 *Missa Solene da Ressurreição.* Ig. Paroquial
18h30 *Missa Solene da Ressurreição.* Ig. Paroquial

CONFISSÕES NA SEMANA SANTA

Terça-feira. 15 abril: 17h30-18h30; 19h15-20h30
Quarta-feira. 16 abril: 17h30-18h30

A cruz: fonte de esperança

DEHONIANOS, 2025



A morte de Jesus tem de ser entendida no contexto daquilo que foi a sua vida. Desde cedo, Jesus apercebeu-Se de que o Pai O chamava a uma missão: anunciar um mundo novo, de justiça, de paz e de amor para todos os homens. Jesus chamava a esse mundo novo “o Reino de Deus”. Para concretizar este projeto, Jesus passou pelos caminhos da Palestina “fazendo o bem” e anunciando a proximidade do Reino de Deus. Ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores; ensinou que os leprosos, os paralíticos, os cegos não deviam ser marginalizados, pois não eram amaldiçoados por Deus; ensinou que eram os pobres e os excluídos os preferidos de Deus e aqueles que tinham um coração mais disponível para acolher o “Reino”; e avisou os “ricos” (os poderosos, os prepotentes, os instalados) de que o egoísmo, o orgulho, a autossuficiência e o fechamento só podiam conduzir à morte. O projeto libertador de Jesus entrou em choque – como era inevitável – com a atmosfera de egoísmo, de má vontade, de opressão que dominava o mundo. As autoridades políticas e religiosas judaicas sentiram-se incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar a esses mecanismos que lhes asseguravam poder, influência, domínio, privilégios; não estavam dispostas a arriscar, a desinstalar-se e a aceitar a conversão

proposta por Jesus. Por isso, decidiram calar Jesus. A morte de Jesus é a consequência lógica do anúncio do “Reino”: resultou das tensões e resistências que a proposta do “Reino” provocou entre os que dominavam o mundo. Podemos também dizer que a morte de Jesus é o culminar da sua vida; é a afirmação última, porém mais radical e mais verdadeira (porque marcada com sangue), daquilo que Jesus pregou com palavras e com gestos: o amor, o dom total, o serviço simples e humilde. Foi por amor que Jesus lutou contra a injustiça, a prepotência, a opressão, a maldade nas suas mil e uma formas; foi por amor que Jesus Se deixou prender, condenar e matar; foi por amor que Jesus morreu na cruz. Quem olha para aquela cruz erguida numa colina fora das muralhas de Jerusalém e vê o testemunho que Jesus deixou, percebe como é que a vida deve ser vivida. Na cruz, vemos aparecer o Homem Novo, o protótipo do homem que ama radicalmente e que faz da sua vida um dom para todos. Assim, a cruz encerra e propõe o dinamismo de um mundo novo, de um mundo transformado pelo amor – o dinamismo do “Reino de Deus”. A cruz, instrumento vil de sofrimento e de morte, torna-se assim uma fonte de Vida e de esperança.